

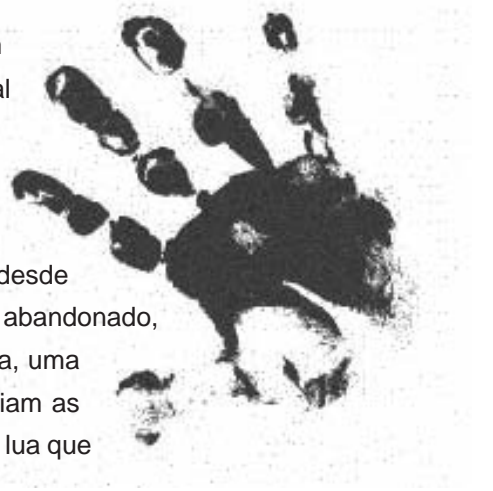
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Texto 1

O trapiche

Neste tempo a porta caíra para um lado e um do grupo, certo dia em que passeava na extensão dos seus domínios (porque toda a zona do areal do cais, como aliás toda a cidade da Bahia, pertence aos Capitães da Areia), entrou no trapiche.

Seria bem melhor dormida que a pura areia, que as pontes dos demais trapiches onde por vezes a água subia tanto, que ameaçava levá-los. E desde essa noite uma grande parte dos Capitães da Areia dormia no velho trapiche abandonado, em companhia dos ratos, sob a lua amarela. Na frente, a vastidão da areia, uma brancura sem fim. Ao longe, o mar que arrebatava no cais. Pela porta viam as luzes dos navios que entravam e saíam. Pelo teto viam o céu de estrelas, a lua que os iluminava.



Logo depois transferiram, para o trapiche, o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

É aqui também que mora o chefe dos Capitães da Areia: Pedro Bala. Desde cedo foi chamado assim, desde seus cinco anos. Hoje tem quinze anos. Há dez que vagabundeia nas ruas da Bahia. Nunca soube de sua mãe, seu pai morrera de um balaço. Ele ficou sozinho e empregou anos em conhecer a cidade. Hoje sabe de todas as suas ruas e de todos os seus becos. Não há venda, quitanda, botequim que ele não conheça. Quando se incorporou aos Capitães da Areia (o cais recém-construído atraiu para as suas areias todas as crianças abandonadas da cidade) o chefe era Raimundo, o Caboclo, mulato avermelhado e forte.

Não durou muito na chefia o caboclo Raimundo. Pedro Bala era muito mais ativo, sabia planejar os trabalhos, sabia tratar com os outros, trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe. Um dia brigaram. A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida. Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram. Raimundo era mais alto e mais velho. Porém, Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a cicatriz vermelha no rosto, era de uma agilidade espantosa e desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio.

Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi dessa época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia, crianças abandonadas que viviam do furto. Nunca ninguém soube o número exato de meninos que assim viviam. Eram bem uns cem, e desses mais de quarenta dormiam nas ruínas do velho trapiche.

Vestidos de farrapos, sujos, semi-esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas.

Extraído de: AMADO, Jorge. Capitães da areia. 41ª Ed.: Rio de Janeiro, Record, 1976. pp: 26-7.

Com base no Texto 1, realize as questões 01 a 04.

- 01.** Quanto aos conhecimentos prévios anteriores à escolarização, Gargallo e Canóvas declaram que *“... estas construções pessoais são com muita frequência ‘incoerentes a partir do ponto de vista científico’, porém não a partir do ponto de vista do aluno e servem para que eles desenvolvam-se muito bem em seu meio e para fazer predições bastante exatas em relação a fenômenos cotidianos”* (in MINGUET, P. (Org.) 1998. p.: 164).

No Texto 1, o trecho que exemplifica a concepção de conhecimento prévio expressa por Gargallo e Canóvas é:

- A) Ao longe, o mar que arrebatava no cais. Pela porta viam as luzes dos navios que entravam e saíam. Pelo teto viam o céu de estrelas, a lua que os iluminava.
 - B) E desde essa noite uma grande parte dos Capitães da Areia dormia no velho trapiche abandonado, em companhia dos ratos, sob a lua amarela.
 - C) Logo depois transferiram, para o trapiche, o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche.
 - D) Ele ficou sozinho e empregou anos em conhecer a cidade. Hoje sabe de todas as suas ruas e de todos os seus becos. Não há venda, quitanda, botequim que ele não conheça.
- 02.** No que diz respeito ao processo de escolarização dos sujeitos descritos no Texto 1, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor declara que os currículos do Ensino Fundamental deverão:
- A) oferecer ensino religioso obrigatório e ecumênico como parte da formação básica do cidadão, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil.
 - B) promover a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.
 - C) alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga-horária das disciplinas e as condições materiais do estabelecimento de ensino.
 - D) controlar a frequência, conforme o disposto em seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento.

- 03.** *“Pedro Bala era muito mais ativo, sabia planejar os trabalhos, sabia tratar com os outros, trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe.”*

Na descrição do potencial atribuído ao personagem Pedro Bala, o termo “ativo” refere-se, respectivamente, aos seguintes aspectos do desenvolvimento humano:

- A) intelectual, psico-motor e psico-social
- B) psico-social, intelectual e psico-motor
- C) intelectual, psico-social e psico-motor
- D) psico-social, psico-motor e intelectual

- 04.** Considere as seguintes colocações de Stuart Hall, sobre a construção das culturas nacionais:

- I- “Em primeiro lugar, há a narrativa da nação, tal como é conhecida e recontada nas histórias e nas literaturas nacionais, na mídia e na cultura popular. Estas fornecem uma série de histórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou representam as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido à nação.”
 - II- “Em segundo lugar, há a ênfase nas origens, na continuidade, na tradição e na intemporalidade. A identidade nacional é representada como primordial – ‘está lá na natureza das coisas’, algumas vezes adormecida, mas sempre pronta para ser ‘acordada’ de sua ‘longa, persistente e misteriosa sonolência’, para reassumir sua inquebrantável existência.”
 - III- “Uma terceira estratégia discursiva é constituída por aquilo que Hobsbawm e Ranger chamam de invenção da tradição: ‘Tradições que parecem ou alegam ser antigas são muitas vezes de origem bastante recente e algumas vezes inventadas’... Tradição inventada significa um conjunto de práticas..., de natureza ritual ou simbólica, que buscam inculcar certos valores e normas de comportamento... implica continuidade com um passado histórico adequado.”
 - IV- “Um quarto exemplo de narrativa da cultura nacional é a do mito fundacional: uma estória que localiza a origem da nação, do povo e de seu caráter nacional num passado tão distante que eles se perdem nas brumas do tempo, não tempo ‘real’, mas de um tempo ‘mítico’.”
 - V- “A identidade nacional é também muitas vezes simbolicamente baseada na idéia de um povo ou folk puro, original. Mas, nas realidades do desenvolvimento nacional, é raramente esse povo (folk) primordial que persiste ou que exercita o poder.”
- Relativamente ao que se descreve no Texto 1, são pertinentes as seguintes declarações de Hall:
- A) I e IV
 - B) I e III
 - C) II e IV
 - D) IV e V

Texto 2**A educação científica em xeque**

Nosso entorno atual corresponde a um mundo novo, quando comparado com o do século XIX, ou até com o dos anos 50. Apresenta-se como original, transformado pela revolução científica que penetra até em nossa intimidade: telefone, televisão colorida, lava-louça, avião, computador, antibióticos, pílula anticoncepcional, é claro, mas também, transplantes de órgãos, nectarinas e ampolas de sódio. Tantos elementos desconhecidos ou pouco difundidos trinta anos atrás e que talvez não existissem há um século.

A ciência faz parte de nossa vida diária e tem espaço assegurado no ensino obrigatório já desde as primeiras séries, na totalidade dos países. As mídias, por sua vez, contribuem amplamente para a difusão de conhecimentos nessa área. Evidentemente, o número de reportagens científicas não é enorme, porém não existe nenhum boletim informativo, nenhum jornal, nenhuma revista feminina ou infantil, que não se aproprie da última descoberta científica para explicitá-la e torná-la conhecida... Ao menos, faz-se a tentativa.

Entretanto, uma série de pesquisas empreendidas por nós e corroboradas, hoje, por outros trabalhos realizados na Europa e nos Estados Unidos, evidencia que o modo de pensamento vigente, na maioria dos adultos, ainda é do tipo pré-científico.

Entre os alunos com 14 anos de idade: 80% acreditam na geração espontânea dos micróbios; quase 100% acham que o frio e o calor são substâncias, na maioria das vezes, diferentes; 90% consideram normal a não-conservação da matéria, ou das espécies, sem que se trate, é claro, de uma genial intuição comparável à de Einstein, quando este desenvolveu sua teoria da equivalência entre a energia e a matéria, ou à de Darwin, quando lançou a idéia da evolução das espécies. Para esses alunos, por exemplo, “o chumbo pode transformar-se habitualmente em mercúrio” e “a luz, em matéria” por simples “transmutação”. Na França, mais de doze milhões de pessoas acreditam na existência dos Marcianos.

O próprio espírito científico tampouco parece estar presente. Pesquisas indicam que um francês, em cada dois, pensa que a astrologia é uma ciência, 23% deles acreditam no horóscopo, 18%, nos sortilégios ou na bruxaria. Calculam-se em Paris, ao que parece, mais de 2.000 bruxos. Um programa de televisão sobre o exorcismo provocou a chegada de 500 cartas endereçadas, em um mês, ao Arcebispo de Paris para remediar com urgência deslocamentos de móveis ou casos de possessão pelo demônio. Quanto aos 50.000 curandeiros, seu faturamento alcança provavelmente os 5 bilhões de francos, para cerca de 4 milhões de franceses que declaram consultá-los com uma certa regularidade. Por fim, é preciso saber que a contratação de um executivo realiza-se cada vez mais após a análise (clandestina ou legal) de seu mapa astral.

Assim, longe de diminuir, cresce, cada vez mais, a defasagem entre uma minoria detentora do saber... ou, ao menos, algumas parcelas do saber científico, e a imensa maioria dos cidadãos. O que não deixa de ter conseqüências culturais e sociais num mundo no qual a maioria dos grandes problemas de gestão tem uma base científica: a energia, a demografia, o átomo e, evidentemente, o desemprego.

*Extraído e adaptado da tradução portuguesa de GIORDAN, A et De VECCHI, G (1990) **As origens do saber – das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. pp: 19-22.*

Com base nas provocações trazidas no Texto 2, realize as questões 05 a 10.

05. “A Pós-Modernidade nos apresenta um homem dividido entre a crença e a descrença na verdade científica, ainda em busca de alguma certeza que dê sustentação às decisões em seu cotidiano.”

O único exemplo extraído do Texto 2 que não corrobora a afirmativa acima é:

- A) ... um francês, em cada dois, pensa que a astrologia é uma ciência ...
- B) ... 90% consideram normal a não-conservação da matéria, ou das espécies ...
- C) ... mais de doze milhões de pessoas acreditam na existência dos Marcianos ...
- D) ... a contratação de um executivo realiza-se após a análise de seu mapa astral ...

06. Fala de um professor em reunião do Conselho de Classe:
- “Eu não admito críticas quanto à minha avaliação. Tenho de zelar pela vida escolar desse aluno e acho que todos devem seguir o mesmo exemplo. Como eu posso formar um aluno que não traz os conteúdos das séries anteriores? E no final do ano: como vou poder aprová-lo para a série seguinte, se mal conseguiu aprender o conteúdo básico do ano anterior?”

A posição assumida com relação ao sentido atribuído à avaliação sustenta-se no:

- A) plano de ensino do professor
- B) projeto curricular da disciplina
- C) projeto curricular da escola
- D) projeto político-pedagógico da escola

Considerando a situação relatada a seguir responda às questões de números 07 e 08.

Fala de uma professora em reunião da equipe de professores da sexta série:

“Fiquei encantada quando o Délcio brigou comigo, afirmando que os morcegos são os ratos que ficam velhos. Eu nunca havia ouvido alguém dizer isso antes. E não era só ele, não. Quase todos os alunos da turma acreditavam na mesma coisa. Aproveitei para conversar com todas as turmas de sexta série sobre as modalidades de conhecimento, porque percebi que isso tinha tudo a ver com aquela oportunidade.”

07. A posição assumida pela professora demonstra que esta privilegia:

- A) o pensamento interdisciplinar
- B) o conteúdo programático
- C) a identidade cultural
- D) a verdade científica

08. A opção que **não** caracteriza a motivação didática da professora no tratamento do conteúdo do ensino é:

- A) “Ao aceitar que a escolaridade vai além da transmissão de conhecimentos, a justificativa do currículo não pode ficar em critérios de representatividade do selecionado quanto à cultura acadêmica, mas apoiar-se noutros de caráter social e moral.”
- B) “O currículo, como resumo do conteúdo da socialização, dá ao clássico sentido da cultura escolar um significado de tipo antropológico, em que cultura se interpreta como a forma de pensar, sentir, fazer, atuar e se expressar de um grupo social.”
- C) “Muitos conteúdos, não estritamente acadêmicos, não correspondem a nenhuma especialização curricular ou disciplina, enquanto que outros estão relacionados com todas (...) A experiência de aprendizagem em si torna-se conteúdo curricular...”
- D) “Um elemento essencial da transformação da escola foi a profissionalização do conhecimento social. Partes crescentes da vida pública e da vida privada tendem a ser definidas pela produção tecnológica e pelas organizações funcionais.”

09. Quanto aos projetos integrados de experiência curricular, na forma como apresentados por Jurjo Santomé, pode-se afirmar que:

- A) a definição das etapas de execução deve anteceder a delimitação dos objetivos educacionais, à medida que a maior clareza sobre o projeto viabiliza seu aproveitamento pedagógico pelos professores
- B) a definição das disciplinas que se encarregarão da execução do projeto deve anteceder a delimitação dos objetivos educacionais, a fim de assegurar a superação de dificuldades específicas de aprendizagem
- C) a definição dos objetivos educacionais deve anteceder a delimitação das atividades a serem realizadas no projeto, ainda que sob o custo de diferentes professores optarem por desenvolver atividades isoladas
- D) a definição das atividades comuns a serem realizadas deve anteceder a delimitação dos objetivos educacionais, a fim de que os professores das diversas disciplinas possam estabelecer seu nível de cooperação

10. Considere os seguintes objetivos pedagógicos:

- I- Traçar retas e curvas utilizando-se de recursos técnicos específicos.
- II- Classificar objetos e fatos segundo critérios baseados em suas propriedades.
- III- Representar objetos lógicos através de códigos não verbais.
- IV- Descrever o sistema digestivo humano.

A opção que apresenta uma declaração verdadeira sobre os objetivos I a IV é:

- A) II e IV são objetivos instrumentais
- B) II e III são objetivos multi-formativos
- C) I e IV são objetivos interdisciplinares
- D) I e III são objetivos inter-relacionados

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. Em “4 de outubro de 1838, estreava *O Juiz de Paz na Roça*, sem alarde publicitário e pretensão histórica. Poucos, talvez, na ocasião, assinalassem o significado do acontecimento.” (Sábato Magaldi)

Era o primeiro texto escrito por Martins Pena, autor reconhecido historicamente como o fundador, no Brasil, da comédia denominada:

- A) clássica
- B) psicológica
- C) de costumes
- D) de caracteres

12. Sábato Magaldi destaca alguns autores que trouxeram as contribuições mais efetivas e continuadas à dramaturgia brasileira contemporânea. São eles:
- França Júnior, Jorge Andrade, Gianfrancesco Guarniere e Joaquim Manoel de Macedo
 - Jorge Andrade, Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna e Gianfrancesco Guarniere
 - Martins Pena, França Júnior, Joaquim Manoel de Macedo e Nelson Rodrigues
 - Nelson Rodrigues, Machado de Assis, Martins Pena e Ariano Suassuna
13. Há uma “contradição entre literalidade e arte. A arte, invariavelmente, implica organização expressiva e forma significativa, alguma estilização e até mesmo alguma artificialidade.” (John Gassner)
- O autor constrói uma reflexão crítica acerca da tendência estética que dominou os palcos no final do século XIX, denominada:
- realismo
 - simbolismo
 - naturalismo
 - expressionismo
14. Observe as concepções de representação teatral abaixo registradas:
- “representar seu personagem e se posicionar em relação a essa representação.”
- “utilizar a sua experiência mais íntima para encontrar dentro de si mesmo uma emoção verdadeira.”
- Estas concepções de representação teatral registradas acima, referem-se, respectivamente, às teorias de:
- Meyerhold e Grotowski
 - Brecht e Stanislavsky
 - Vilar e Antoine
 - Craig e Artaud
15. O teatro clássico francês legou à humanidade a dramaturgia de Corneille, Racine e Molière. Orientado pela rigidez das regras impostas ao drama pelos críticos e eruditos, em nome de Aristóteles, Corneille escreve a peça *El Cid*. Pode-se considerá-la como uma obra de transição, porque, na estrutura e no estilo, **não** apresenta:
- princípios rígidos do teatro naturalista
 - características de teatro elisabetano
 - rigidez na regra das três unidades
 - tramas secundárias
16. “As três últimas décadas do século XIX constituem os primeiros 30 anos de uma nova época para a arte do teatro. Época nova em função da transformação das técnicas, da formulação dos problemas, da invenção de soluções...” (Jean Jaques Roubine)
- Do ponto de vista histórico e a partir desse período, a encenação firma-se como:
- arte autônoma
 - reflexão filosófica
 - vanguarda estética
 - entretenimento sofisticado
17. A utilização da música na obra de Bertold Brecht tem a função de:
- construir uma cenografia sonora e uma paisagem auditiva
 - opor-se à ação e revelar seu verdadeiro significado
 - acentuar a atmosfera que emana de uma ação
 - ironizar e propor um comentário autônomo
18. As teorias de Stanislavsky relativas ao ator propõem uma prática que resulta na transformação absoluta da relação do intérprete com a personagem e, conseqüentemente, com o texto. Essa transformação fica evidente quando, na representação e de modo sistemático, a figura do diretor revela:
- integração da personalidade particular do ator
 - explicitação das intenções pelo texto
 - sugestão de marcas de cena pelo ator
 - identificação do ator com a personagem
19. “(...) nem toda espécie de verdade pode transferir-se ao palco. O que lá usamos é a verdade transformada em equivalente poético, pela imaginação criadora. (...) transformar realidades humanas simples, quotidianas, em cristais de verdade artística.” (Stanislavsky)
- Nesse texto, o autor define, como fundamento de sua proposta de trabalho, o conceito de:
- memória das emoções
 - unidades e objetivos
 - imaginação
 - fé em cena
20. Segundo Stanislavsky, todos os pensamentos imaginativos, sentimentos e ações do ator devem convergir para um único ponto de referência, denominado:
- superobjetivo
 - verdade cênica
 - emoção interior
 - unidade de ação
21. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (PCN), a experiência das Artes Cênicas na escola possibilita a ampliação da:
- capacidade de liderança e da competitividade
 - tolerância e da convivência com a ambigüidade
 - perspectiva de formação profissional e do repertório teatral
 - compreensão de regras e da formação de conhecedores de teorias e técnicas teatrais

- 22.** “Por meio dos jogos o aluno passa a se familiarizar com a linguagem do palco e com os desafios da presença em cena.” (PCN - Arte)
- Sendo assim, é necessário que o professor proponha aos alunos a seguinte prática:
- desenvolver a técnica da leitura e memorização de cenas dos textos dramáticos clássicos
 - conhecer os métodos e técnicas de construção de personagem e de marcação de cenas
 - observar cenas e espetáculos de boa qualidade em espaços dentro e fora da escola
 - reproduzir cenas observadas em diferentes montagens teatrais
- 23.** Espera-se que o aluno do 2º segmento do Ensino Fundamental (da 5ª à 8ª série) desenvolva seu conhecimento estético e competência artística nas diferentes linguagens da Arte. Segundo os PCN – Arte, as Artes Cênicas, como área de conhecimento, têm como um dos objetivos gerais estimular esse aluno a:
- experimentar diferentes técnicas da linguagem teatral com a finalidade de transformar sua produção escolar em apresentações
 - desenvolver as competências necessárias à formação do ator e reforçar sua auto-estima e livre expressão
 - reconhecer o teatro como atividade lúdica e perceber a linguagem teatral como forma de sensibilização
 - refletir sobre a produção teatral construída na escola e perceber o teatro como tarefa coletiva
- 24.** Uma avaliação consistente deve ser transparente, participativa, propiciando a discussão de regras e critérios com clareza, a partir dos campos conceituais que subsidiam o trabalho em arte.
- Dentre outros, em Artes Cênicas, pode-se avaliar o aluno com base no seguinte pressuposto:
- a consciência da ação no palco como também do espaço-tempo cênico
 - o talento e a competência para interpretar diferentes personagens
 - a eficiência e a memória para decorar textos e desenvolver cenas
 - as experiências anteriores em trabalhos de montagens escolares
- 25.** Segundo Viola Spolin, estimular alunos-atores a pesquisar e fazer um estudo consciente e cuidadoso do mundo físico a sua volta, como também levá-los a observar as coisas, seus sabores, aromas e texturas, pode ser uma ferramenta importante para a prática do teatro denominado:
- tradicional
 - alternativo
 - experimental
 - improvisacional
- 26.** A linguagem e as atitudes autoritárias devem ser combatidas para que possa fluir a personalidade total, que dá unidade ao trabalho de teatro.
- Essa idéia, baseada nos fundamentos de teatro-educação de Viola Spolin, pode ser referendada no princípio de:
- fisicalização
 - técnicas teatrais
 - aprovação/desaprovação
 - expressão verbal/não verbal
- 27.** As sessões de Orientação propostas por Viola Spolin, devem ser ministradas a todos os alunos novos. Dentre outros, essas sessões têm como objetivos:
- avaliar o desempenho e a participação nas improvisações e propor os critérios de julgamento
 - encorajar o acordo grupal e a participação individual nas tomadas de decisão
 - estabelecer a divisão palco-platéia e reforçar o conceito de quarta parede
 - estimular a individualidade e o autocontrole dos alunos-atores
- 28.** A abordagem dos jogos teatrais proposta por Ingrid Koudela determina que a função fundamental do jogo de regras é:
- apontar vencedores e perdedores
 - gerar conflitos e questionamentos
 - estimular a competição e a premiação
 - gerar a confiança necessária para o jogo
- 29.** Augusto Boal, em suas pesquisas metodológicas de trabalho com o teatro, afirma que “o ator, como todo ser humano, tem as suas ações e reações mecanizadas, por isso é necessário começar pela sua *desmecanização*”.
- Sendo assim, a proposta de Boal consiste no desenvolvimento dos seguintes exercícios:
- de percepção espacial / de cooperação / de avaliação / de emoção
 - musculares / de memória / de imaginação / de emoção
 - musculares / de adaptação de texto / de automatismo
 - de concentração / de memorização / de atenção
- 30.** “Um grupo de atores emite com a voz um determinado som (...) enquanto outro grupo faz movimentos relacionados com os sons, como se fossem a visualização dos sons.” (Augusto Boal).
- Na metodologia proposta pelo autor, em *Jogos e exercícios de aquecimento*, esse exercício é classificado como:
- físico
 - vocal
 - emocional
 - ideológico

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda, em seguida, às questões propostas.

Um tema quente na Inglaterra, hoje, é como inovar em ensino superior oferecendo instrução de alta qualidade a baixo custo. Entretanto, uma universidade britânica tem feito exatamente isso, em grande escala, há quase 30 anos. A Universidade Aberta (UA) conta com mais de 150 mil alunos adultos participando dos cursos universitários de meio período, acompanhando as aulas a partir de suas próprias casas, a não ser durante uma semana por ano, quando muitos deles precisam viajar para freqüentar cursos de verão.

A UA é mais bem conhecida pelos seus programas educativos para rádio e televisão. Porém, na verdade, esses meios são apenas parte de um complexo conjunto de métodos de ensino que inclui trabalho de texto por correspondência, aulas com a presença de professores nas várias regiões e, hoje, em certa medida, mídia eletrônica.

Os alunos da UA provêm de todas as faixas etárias, profissões e níveis sociais, e tanto entre os mais antigos como entre os atuais encontram-se desde personalidades públicas de destaque, como membros do parlamento, atores e apresentadores de televisão, até os menos privilegiados na sociedade, incluindo prisioneiros e pessoas cujas inaptidões inviabilizariam o acesso a um sistema convencional de ensino superior. Essas pessoas com freqüência descrevem sua experiência educacional com UA como “o que de melhor lhes aconteceu”. Vê-se também um número cada vez maior de alunos de outros países europeus estudando com a UA. De fato, alguns dos alunos de universidades tão distantes, como Cingapura, podem tirar proveito de acordos especiais de parceria a fim de participar dos altamente conceituados cursos da UA.

O segredo para a abertura da UA é que, se por um lado alunos que buscam ingressar em outras universidades britânicas precisam de qualificações desenvolvidas durante o segundo grau, por outro, na UA não há tais restrições ao ingresso. Ela é também aberta porque, sendo a instrução concebida para aulas em meio período e a distância, não é necessário que os alunos deixem suas casas, famílias ou empregos. Um aluno de graduação dispõe de flexibilidade razoável em termos de tempo a despendar para formar-se (de quatro a dez anos) e de matérias escolhidas.

O complexo sistema que oferece tamanha variedade de cursos a tantos alunos combina ensino a distância e ensino direto no centro onde está o *campus* da Universidade Aberta, situado próximo da nova cidade de Milton Keynes. É um *campus* apenas em sentido restrito: os alunos que o freqüentam são um pequeno grupo de pós-graduandos em período integral, estudando sob a supervisão direta de uma equipe acadêmica. O centro, contudo, ferve em atividades, empregando mais de 2.000 funcionários em áreas relacionadas a funções acadêmicas.

A tarefa central de criar e produzir material para os cursos é desempenhada por “equipes para cursos”. Cada equipe dessas conta com um grupo de docentes, um editor, um

designer, um produtor da BBC e outros especialistas, geralmente trabalhando juntos pelo menos durante dois anos, a fim de produzir não só todo o material escrito para o curso, mas também material para televisão, rádio, fitas cassete e outras peças didáticas especiais. Os programas de televisão são feitos no próprio centro de produção da UA, no *campus*, embora algumas gravações possam ocorrer em locais como Siena e Florença — integrando os maravilhosos programas sobre História da Arte — ou dentro de uma prisão, para um programa sobre psicologia da agressão humana.

(Adaptado de LLONA, Roth. *A educação democrática*. Folha de São Paulo, Caderno Mais!, 24 de maio de 1998, p.13.)

31. No que tange às atividades da UA, o texto **não** apresenta a seguinte afirmação:
 - A) Os alunos não precisam dedicar-se integralmente aos cursos.
 - B) A produção de cursos envolve profissionais de variada especialidade.
 - C) Na área do ensino direto, as atividades desenvolvem-se em seu próprio *campus*.
 - D) Suas atividades são preponderantemente voltadas para programas de rádio e televisão.
32. No que diz respeito ao alunado da UA, pode-se fazer a seguinte afirmação:
 - A) Os políticos que a integram buscam formação profissional.
 - B) Trata-se de corpo discente com pessoas de origem diversificada.
 - C) Alguns de seus alunos foram condenados por crimes contra a vida.
 - D) Somente alunos europeus de outros países integram seus quadros.
33. O primeiro parágrafo do texto fornece entre outras a seguinte informação:
 - A) Todos os alunos da UA freqüentam cursos de verão durante uma semana.
 - B) O tema da educação a distância já cativou mais público no passado.
 - C) A oferta de instrução boa e barata não chega a ser uma novidade.
 - D) A Inglaterra foi o país pioneiro na implantação da UA.
34. “Os alunos da UA provêm de todas as faixas etárias, profissões e níveis sociais(...)”
 O verbo provir, empregado na frase acima, não está bem conjugado na seguinte alternativa:
 - A) Apenas poderíamos aceitar alunos que proviessem de faixas sociais mais baixas.
 - B) Teremos prazer em aceitar os alunos que provirem de qualquer faixa social.
 - C) Eram muitos os alunos que provinham de faixas sociais mais baixas.
 - D) Poucos alunos haviam provindo de faixas sociais mais baixas.

35. A expressão “educação a distância” apresenta o a **não** assinalado pelo acento indicador da crase tendo em vista o seguinte fato:
- O a que antecede a palavra distância é mero artigo definido.
 - A palavra educação não rege preposição a em português.
 - O a que antecede a palavra distância é mera preposição.
 - Não se usa o sinal da crase em locuções adjetivas.
36. Em cada alternativa abaixo, modifica-se uma frase do texto. A modificação que **não** respeita completamente o sentido original é:
- Um aluno de graduação dispõe de flexibilidade razoável em termos de tempo a despendar para formar-se.
Um aluno de graduação flexibiliza-se razoavelmente em termos de tempo a despendar para formar-se.
 - A tarefa central de criar e produzir material para os cursos é desempenhada por “equipes para cursos”.
A tarefa central de criação e produção de material para os cursos é desempenhada por “equipes para cursos”.
 - O centro, contudo, ferve em atividades, empregando mais de 2.000 funcionários em áreas relacionadas a funções acadêmicas.
O centro, contudo, ferve em atividades, com emprego de mais de 2.000 funcionários em áreas relacionadas a funções acadêmicas.
 - Os alunos que o freqüentam são um pequeno grupo de pós-graduandos em período integral.
Os alunos freqüentadores são um pequeno grupo de pós-graduandos em período integral.
37. “É um *campus* apenas em sentido restrito: os alunos que o freqüentam são um pequeno grupo de pós-graduandos em período integral, estudando sob a supervisão direta de uma equipe acadêmica.”
Nessa frase, os dois-pontos são usados com a mesma função que apresentam na seguinte alternativa:
- Manteve-se fiel aos cursos iniciados: um serial de língua estrangeira e outro de História da Arte.
 - Matriculou-se em cursos a distancia devido a dois motivos: boa qualidade e rápida aprendizagem.
 - Apenas dois cursos a distância eram oferecidos: o de matemática financeira cativou maior interesse dos alunos.
 - Não podia ser considerado um verdadeiro aluno: suas atividades resumiam-se a um mero acompanhamento das aulas.
38. Dentre as alternativas abaixo, a que, do ponto de vista gramatical, apresenta modificação indevida da frase original é:
- A UA é mais bem conhecida pelos seus programas educativos para rádio e televisão.
A UA é melhor conhecida pelos seus programas educativos para rádio e televisão.
 - Cada equipe dessas conta com um grupo de docentes, um editor, um *designer*, um produtor da BBC e outros especialistas.
Cada equipe dessas conta com um grupo de docentes, além de um editor, um *designer*, um produtor da BBC e outros especialistas.
 - Um tema quente na Inglaterra, hoje, é como inovar em ensino superior oferecendo instrução de alta qualidade a baixo custo.
Um tema apaixonante na Inglaterra hodierna é como inovar em ensino superior oferecendo instrução de alta qualidade a baixo custo.
 - A Universidade Aberta (UA) conta com mais de 150 mil alunos adultos participando dos cursos universitários de meio período.
A Universidade Aberta (UA) conta com mais de 150 mil alunos adultos a que se ministram cursos universitários de meio período.
39. No que diz respeito à concordância verbal, há má construção na seguinte alternativa:
- Quem desses alunos pôde completar todo os cursos a distância que foram oferecidos?
 - Alunos dedicados não é tudo de que um curso a distância necessita para ser bem sucedido.
 - Este aluno, embora jovem, foi um dos que mais se destacou no curso de hotelaria a distância.
 - Dentre os alunos matriculados no curso a distância talvez houvessem alguns bastante jovens.
40. “De fato, alguns dos alunos de universidades tão distantes, como Cingapura, podem tirar proveito de acordos especiais de parceria a fim de participar dos altamente conceituados cursos da UA.”
Dentre as modificações impostas a esse trecho do texto, a que resulta em má construção frasal é:
- De fato, alguns dos alunos de universidades tão distantes, como Cingapura, podem beneficiarem-se dos acordos especiais de parceria a fim de participar dos altamente conceituados cursos da UA.
 - De fato, alguns dos alunos de universidades tão distantes, como Cingapura, puderam tirar proveito de acordos especiais de parceria a fim de participar dos altamente conceituados cursos da UA.
 - De fato, alguns dos alunos de universidades tão distantes, como Cingapura, podem tirar proveito de acordos especiais de parceria para participar dos cursos altamente conceituados da UA.
 - De fato, alguns dos alunos de universidades tão distantes, como Cingapura, podem tirar proveito de acordos especiais de parceria a fim de participarem dos altamente conceituados cursos da UA.